

Embaixador está otimista

O embaixador Marcílio Marques Moreira, que também participou da reunião com o presidente do Banco Mundial, confirmou a existência de um clima favorável a uma negociação de acordo com as propostas brasileiras:

— O momento é bom, e o Brasil parece estar abrindo um caminho. Já existem alguns bancos suíços e alemães, por exemplo, interessados na capitalização dos juros. E há outros falando na sua tendência em converter a dívida em investimentos. Isso é um bom começo para uma negociação, — disse o embaixador.

Funaro não quis revelar que projetos a missão do Banco Mundial examinará no Brasil, a partir da próxima semana. Ele preferiu dar a essa novidade um peso político, no sentido de que ela significa um aval importante à posição brasileira — e poderia abrir o caminho para uma negociação menos dolorosa com os bancos privados.

— Essa é uma posição extremamente positiva e extremamente cooperativa do Banco Mundial. Discutimos o novo plano econômico com o senhor Conable, e ele compreendeu perfeitamente que a nossa meta é reestabelecer um projeto de crescimento, disse Funaro.

O Banco Mundial, que no ano passado emprestou US\$ 42 milhões ao Brasil, é uma entidade que financia o desenvolvimento econômico dos países, mediante empréstimos, crédito e assistência técnica.

— O nosso esforço para alcançar um nível de crescimento deve se tornar um esforço comum, disse Conable. — Por isso, pretendo reorganizar o Banco, no sentido de aumentar seu envolvimento no alívio da situação de crise de vários países.

Ao confirmar que o presidente do Banco Central, Francisco Gros — que também se encontra em Washington —, vai discutir, detalhadamente com os banqueiros, em Nova Iorque, o novo plano econômico brasileiro, o ministro Dilson Funaro afirmou que não pretende conseguir uma solução de curto prazo para a questão da dívida brasileira:

— Acho que a discussão é mais longa e profunda do que essa. O Brasil não veio pedir o reforço instantâneo de um empréstimo ponte ou algo parecido.